

ParasitAir

Author(s):

[João Camargo](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Confirmando aquele que é o *modus operandi* da low cost irlandesa Ryanair por toda a Europa, o outsourcing de trabalho de handling dos aeroportos teve a notícia de que a Portway vai despedir pelo menos 257 trabalhadores. A Ryanair, que não chegou a acordo na renegociação do contrato com a Portway, anunciou, com direito a reportagem na televisão, a sua intenção de contratar ilegalmente uma parte destes trabalhadores, a falsos recibos verdes, por 530€.

Quando há mais de um ano atrás fiz um [pequeno levantamento crítico](#) ^[2] daquela que é a operação da low cost irlandesa Ryanair por toda a Europa, houve muitos comentários em defesa da mesma. O argumentário seguia sempre a linha de que a Ryanair democratizava as viagens, cortava em custos supérfluos para baixar o custo dos bilhetes, fornecia um serviço inestimável aos seus utilizadores. Ora, perante a continuação da sua operação em território nacional, vemos que a low cost aproveitou o período de desregulamentação e privatizações selvagens para se implementar e aproveitar a dissensão com a gestão privada da TAP com o Porto para obter mais cortes em custos.

ParasitAir não descreve apenas a Ryanair, uma vez mais oportunisticamente presente como agente de promoção de destruição de postos de trabalho para de seguida contratá-los mais baratos e ilegalmente, mas também à empresa de handling Portway, que a par da Groundforce, são as privadas que recebem o outsourcing da gestão das bagagens da ANA, privatizada e entregue à francesa Vinci. O modelo privado de gestão dos aeroportos de Lisboa, Porto, Faro e outros, enquadra-se numa lógica parasitária de desarticulação dos serviços e das relações colectivas de trabalho para, com termos modernos como ?handling?, ?low cost? e ?outsourcing?, poder reduzir as pessoas que trabalham na aviação, nas viagens, manutenção e serviços conexos a meros tarefeiros, sem estabilidade ou segurança laboral, entregues à arbitrariedade e precariedade da microgestão.

A Portway não é mais que uma [subempresa da ANA](#) ^[3], e portanto uma subempresa da Vinci, que existe apenas para os trabalhadores não terem de ser contratados pela utilizadora final e poder haver mais dificuldade em perceber-se quem é de facto o patrão, melhorando a capacidade negocial dos patrões e, já agora, criando patrões e CEOs no meio do processo, para poderem ficar com uma fatia do rendimento gerado.

Ora, dos 257 trabalhadores que a Portway quer despedir (porque não conseguiu concordar com a Ryanair uma redução ainda maior de custos), 121 são do Porto, 80 de Lisboa, 54 de

Faro e os restantes da sede. Os trabalhadores começaram a ser notificados dos seus despedimentos na semana passada. A opção pela precarização foi inequívoca: a Portway vai despedir prioritariamente efetivos e manter os trabalhadores contratados a prazo e a part-time.

Mas a Portway dá o mote [4]: ?Garantir aos trabalhadores da Portway prioridade no processo de admissão a efetuar por esta empresa [Ryanair através da sua subempresa Groundlink] no Porto e Lisboa.? Portanto apesar de teoricamente não ter havido acordo, neste pântano que são as empresas privadas de aviação, de gestão de aeroportos e suas subempresas de nome chique, a Ryanair consegue os seus trabalhadores através da Groundlink, que não tem autorização para fazer o handling, e oferece-lhes 530€/mês a recibos verdes [5] ? falsos recibos verdes, já que de maneira alguma esse trabalho é independente.

A Portway poupa 7,3 milhões de euros [6] e despede os seus trabalhadores efetivos, enquanto a Ryanair contrata-os a falsos recibos verdes para fazerem o mesmo trabalho, no mesmo sítio, mudando apenas o nome do patrão, que antes era Portway (leia-se ANA ou Vinci) e agora passa a ser Groundlink (leia-se Ryanair). Dia 18 de abril já está marcada uma greve [7] contra estes despedimentos. Surfando entre as ondas da legislação frágil mas avançando destemidamente pela ilegalidade, a Parasitair continua em altos voos.

Artigo publicado em p3.publico.pt [8] a 5 de abril de 2016

Sumário da Home:

A Portway poupa 7,3 milhões de euros e despede os seus trabalhadores efetivos, enquanto a Ryanair contrata-os a falsos recibos verdes para fazerem o mesmo trabalho. Dia 18 de abril já está marcada uma greve contra estes despedimentos.

Lead:

A Portway poupa 7,3 milhões de euros e despede os seus trabalhadores efetivos, enquanto a Ryanair contrata-os a falsos recibos verdes para fazerem o mesmo trabalho. Dia 18 de abril já está marcada uma greve contra estes despedimentos.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opiniao/parasitair/42134?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jo%C3%A3o-camargo>

[2] <http://p3.publico.pt/actualidade/economia/14399/javardair>

[3] <http://www.portway.pt/empresa/mais-sobre-nos/>

[4] <http://www.portway.pt/wp-content/uploads/2016/03/Reajustamento-da-estrutura-de-Recursos->

Humanos-na-portway.pdf

[5] <http://www.sulinformacao.pt/2016/03/despedimento-de-trabalhadores-da-portway-aeroporto-faro-e-uma-fraude-e-uma-ilegalidade/>

[6] <https://www.publico.pt/economia/noticia/portway-despede-256-trabalhadores-para-poupar-73-milhoes-de-euros-1727633>

[7] http://economico.sapo.pt/noticias/sitava-interpos-providencias-cautelares-contr-despedimentos-na-portway_245807.html

[8] <http://p3.publico.pt/vicios/em-transito/20094/parasitair>